



Presidente participa do projeto 'Oftalmologia Humanitária' na Amazônia

José Luiz Gomes do Amaral, presidente da Associação Paulista de Medicina e da Academia de Medicina de São Paulo, está desde o último fim de semana, na Amazônia, onde participa como voluntário do projeto "Oftalmologia Humanitária". A iniciativa, que vai até o próximo dia 11 de março, dá atendimento oftalmológico gratuito às populações do interior do estado que não têm acesso à atenção clínica e cirurgias.

Estão por trás da ação a Universidade Federal do Amazonas, o Instituto da Visão, a Fundação Piedade Cohen, a Marinha e o Exército brasileiros. O Instituto da Visão – ou Instituto Paulista de Estudos e Pesquisas em Oftalmologia (Ipepo) – foi fundado em 1990 por docentes do departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo.

Rubens Belfort Jr., presidente do Instituto da Visão, **afirmou** em entrevista à Agência Brasil que a meta desta edição é realizar 200 cirurgias, sendo 150 de catarata, e 2 mil exames de pacientes para receber óculos. Neste ano, a rota contemplará os municípios de Parintins – onde são visitadas sete comunidades – e Uruará.

Entre os voluntários, participam médicos oftalmologistas, anestesistas – caso do presidente da APM –, clínicos gerais, residentes e estudantes de Medicina. Segundo Belfort, recentemente empossado como presidente da Academia Nacional de Medicina, a iniciativa sempre busca essa mistura de voluntários para entrosar os estudantes. Neste ano, a equipe está reforçada por dois pesquisadores da Alemanha e Estados Unidos.

O presidente do Instituto Visão salientou que mais de 90% dos oftalmologistas do Amazonas estão em Manaus. "Dois milhões de habitantes do interior do estado têm apenas dez oftalmologistas. As pessoas, para conseguirem óculos, andam oito horas de barco e entram na fila do Sistema Único de Saúde. É uma carência muito grande. Com frequência, a gente atende pessoas que estão cegas há muitos e muitos anos porque não tiveram oportunidade de operar catarata."

O projeto Oftalmologia Humanitária foi criado na década de 1990, a partir de iniciativa do professor de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, Jacob Moysés Cohen. Desde a primeira edição, em 1991, foram feitas cerca de 12 mil cirurgias de catarata, 70 mil atendimentos e entregues mais de 20 mil óculos à população do interior amazonense.